



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL ESCOLA DE TEATRO
LICENCIATURA EM TEATRO-EAD

EMILY CAROLINE ALMEIDA DE OLIVEIRA
ORIENTADOR: PROF. DR. LUCAS LEAL

REPRESENTAÇÃO DO SERTÃO NORDESTINO:
INFLUÊNCIAS DA IDENTIDADE CULTURAL NACIONAL E A
EDUCAÇÃO DE JOVENS NO ENSINO DE TEATRO

Euclides da Cunha- BA

2024

EMILY CAROLINE ALMEIDA DE OLIVEIRA

**REPRESENTAÇÕES DO SERTÃO NORDESTINO:
INFLUÊNCIAS DA IDENTIDADE CULTURAL NACIONAL
E A EDUCAÇÃO DE JOVENS NO ENSINO DE TEATRO**

Trabalho de conclusão do curso de graduação em
Licenciatura em Teatro, Escola de Teatro,
Universidade Federal da Bahia, como requisito
para obtenção do grau de licenciado em teatro.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Leal

Euclides da Cunha- BA
2024

EMILY CAROLINE ALMEIDA DE OLIVEIRA

REPRESENTAÇÃO DO SERTÃO NORDESTINO:
NARRATIVAS, SUA INFLUÊNCIA NA
CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE CULTURAL NACIONAL E A EDUCAÇÃO DE
JOVENS NO ENSINO DE TEATRO

Aprovado em: 25/11/2024

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente

gov.br

LUCAS LEAL

Data: 26/11/2024 18:22:54-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador Prof. Dr. Lucas Leal – em Política Social pela UFF – Docente na SME-RJ e
Tutor Ead UFBA

Documento assinado digitalmente

gov.br

JOAO VITOR MONTEIRO NOVAES

Data: 26/11/2024 11:25:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro da banca - Prof. Me. João Vítor Monteiro Novaes - Doutorando em Artes
Cênicas pela UNIRIO - Docente UNESA

Ana Carolina Fialho de Abreu

Membra da banca - Prof^ª. Dr. Ana Carolina Fialho de Abreu Doutora em Artes Cênicas
pelo Programa de Pós Graduação da UFBA com cotutela em Antropologia pelo
Programa de Ciências Sociais da UNMSM (Peru) - Docente UESB

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por todo apoio e por não soltarem a minha mão, mesmo em meio às dificuldades e distância.

À Breno, meu companheiro em todos os momentos e que nunca largou a minha mão, sempre esteve ao meu lado e nunca hesitou quando eu precisei de conselho ou orientação.

Aos meus alunos do Reforço Escolar, que sempre me mostraram a bondade e a grandiosidade do mundo aos olhos das crianças. Com eles aprendi e me encontrei.

À meu avô, que mesmo não estando em plano terreno, esteve comigo a todo momento.

Às minhas avós, que são uma parte importante em minha vida.

Às minhas primas, em especial Clarinha e Fernanda, minhas tias e meus tios, que sempre me estenderam a mão e estiveram ao meu lado.

Agradeço ao meu irmão Pedro, que mesmo tão pequeno, pude inspirá-lo.

Aos mestres e mestras que me acompanharam nesta jornada, instruindo-me e incentivando em cada momento, especialmente ao meu orientador Lucas Leal, que me guiou desde o início e não me deixou desistir.

Aos meus colegas de curso, que estiveram desde o início de tudo, por todo acolhimento e por tanto me ensinarem.

Agradeço às minhas amigas, em especial Beatriz, Melissa, Renata e Yanna, que foram minhas inspirações e minha rede de apoio.

Agradeço também aos colegas que estiveram comigo durante esse período de formação.

À Universidade Federal da Bahia.

Meus agradecimentos e afetos a todos aqueles que possibilitaram minha chegada até aqui.

*"Botar o pé no caminho
Nas Veredas da Resistência
Passos em cima de passos
De quem um dia resistiu
Lutou e não desistiu
Como um ato de penitência."*

Gildemar Sena.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência teórico-prática decorrida do estágio III, para a realização da oficina “Representação do Sertão Nordeste aos olhos da arte-educação” em um espaço não-formal de ensino. A proposta articula os conhecimentos e práticas desenvolvidas desde os Estágios I e II, evidenciando os métodos utilizados, o referencial teórico, as abordagens e as práticas pedagógicas. Busca-se trazer à tona as vivências das crianças e jovens a partir da temática trabalhada, a fim de evidenciá-la em meio às práticas teatrais e jogos de improviso. Uma experiência desenvolvida para ser trabalhada com grupo de estudantes do ensino fundamental I e II e ensino médio, da rede privada de ensino da cidade de Euclides da Cunha, Bahia. A fundamentação teórica deste trabalho inclui alguns autores como Viola Spolin (2015), Licko Turle (2021), Augusto Boal (1974), entre outros.

Palavras-chaves: Educação; Crianças e Jovens; Improvisação; Teatro; Nordeste.

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	8
<u>2. PRÁTICAS DE LICENCIATURA EM TEATRO</u>	11
<u>2.1 ESTÁGIO I</u>	12
<u>2.2 ETÁGIO II</u>	14
<u>2.3 ESTÁGIO III</u>	15
<u>3. OFICINA: REPRESENTAÇÃO DO SERTÃO NORDESTINO AOS OLHOS DA ARTE-EDUCAÇÃO</u>	17
<u>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	20
<u>REFERÊNCIAS</u>	22

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Teatro, propõe realizar uma descrição e análise da relação entre a arte-educação e algumas personalidades da cultura nordestina. No âmbito educacional, a escola, como espaço formador, desempenha um papel fundamental na formação das crianças e jovens. A inserção do teatro como estímulo para desenvolver atividades tem uma função complementar, tanto para práticas individuais e coletivas, como desenvolver habilidades sociais e individuais.

Ao integrar o teatro no contexto escolar, visamos não apenas aprimorar as habilidades de comunicação oral e corporal, mas também fomentar a autoconfiança, a criatividade e o trabalho em equipe. A intervenção artística teatral proposta aqui não se trata apenas de apresentações cênicas, mas de um processo que envolve a vivência e a apropriação dos elementos teatrais pelos estudantes-participantes, proporcionando uma educação mais abrangente e com ganhos de sentido em suas práticas.

O teatro se apresenta como um portal para uma experiência educacional transcendente, no qual ultrapassa os limites do ensino tradicional. O ensino tradicional tem uma abordagem na qual se baseia em metodologias tradicionais, no qual coloca o professor como papel central e autoridade, liderando a aula, estipulando o ritmo das atividades trabalhadas, enquanto o papel dos alunos é ouvir e anotar. O teatro se apresenta como um portal para uma experiência educacional transcendente, no qual ultrapassa as barreiras de ensino e leva cada um para onde quiser, usando apenas o imaginário e a criatividade.

A educação, juntamente com as práticas artísticas conseguem valorizar as crianças de modo a fazer com que possam tornar-se jovens confiantes de si e das suas escolhas e, por conseguinte, consigam enxergar o mundo a sua volta de maneira mais clara e ter uma consciência melhor do trabalho coletivo.

O teatro é fundamental para o desenvolvimento, para o coletivo e para o ambiente de atividades escolares. Além de aprimorar o hábito de falar e de se expressar em público, sem medo de julgamentos, fomenta a autoconfiança e a respeitar os limites e o espaço do outro. No espaço não-formal de ensino, o teatro ganha ainda mais liberdade, diferenciando-se das metodologias tradicionais.

Durante as práticas, foi desenvolvida uma mostra teatral, na qual foi possível experienciar os aspectos nordestinos juntamente com o teatro e, dessa forma, desenvolver as práticas teatrais juntamente com a arte-educação, contando histórias, revivendo momentos e trabalhando as personalidades importantes da região e do nordeste a partir do teatro, juntamente com os jogos teatrais.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo resgatar as memórias e tradições nordestinas e trazê-las para os espaços não formais de ensino através da arte, de modo que, os jovens que não tiveram a oportunidade de discutir sobre a sua história, pudessem não apenas conhecê-la, mas vivenciá-la como um todo.

2 PELAS VEREDAS DO SERTÃO

“Veredas” quer dizer caminho, um caminho estreito. Segundo o historiador Thiago C. Fernandes (2023), “Como as margens infinitas de um poema escrito em linhas transversais embora distantes nossas cidades falam a mesma língua.”. Segundo o filósofo e professor Paulo Freire (1996), Respeitar a leitura de mundo do educando é valorizá-la como base para estimular sua curiosidade e promover a construção do conhecimento, observando a importância da construção pessoal e individual. Por essas veredas foi possível seguir caminhos próprios e trilhar passos únicos e pessoais. Deste modo, este trabalho se inicia de maneira a reavivar o trajeto percorrido até aqui e que se relaciona intrinsecamente ao tema abordado.

A cidade de Euclides da Cunha, localizada a uma latitude 10°30'27" sul e a uma longitude 39°00'57" oeste, estando a uma altitude de 472 metros, encontra-se a 325,2 KM de distância da capital baiana, Salvador. Em 2022, a população era de 61.456 habitantes e a densidade demográfica era de 30,34 habitantes por quilômetro quadrado. Os primeiros habitantes da região foram os índios Caimbés da tribo Tupiniquins, seu nome, antes de se tornar “Euclides da Cunha”, era “Cumbe”, que significa dois biongos. O território foi desbravado por colonos vindo de cidades circunvizinhas, especialmente de Monte Santo e Tucano, que acabaram se fixando e dedicaram-se à lavoura e criação de gado, hoje sendo essas as bases da economia municipal. Lugar onde nasci e vivo até os dias atuais, sempre foi meu lugar de acolhimento, meu lugar no mundo. Desde sempre me interessei em conhecer mais sobre a minha história, entender as personalidades importantes da região, de onde vinha o nome

Euclides da Cunha¹, etc. A arte, a cultura nordestina e o sertão sempre foram mais fortes dentro de mim.

A casa onde cresci vivia repleta de pessoas vindas de toda a redondeza, atraídas pelas histórias do meu avô Joaquim. Ele era uma figura importante na comunidade, guardião de um saber sobre nosso passado e presente que não se encontra nos livros - um verdadeiro griô do sertão. Foi ali, na área externa da casa do meu avô Joaquim, cercado por seus amigos de longa data e familiares, e foi por meio dessas narrativas que ele me apresentou as histórias da minha cidade. Suas narrativas eram tão importantes que serviram de material para livros.

Lembro-me dos tantos livros espalhados pela casa, meu avô aprendeu a ler sozinho, fazia cálculos e era mestre de obra, muito respeitado por nós e por aqueles que conheciam seu trabalho. Rememoro a primeira vez em que ouvi falar sobre Lampião, Antônio Conselheiro e a sua passagem pela região.

Desde a infância, passar as férias em Salvador com meu pai era tradição. Meu primeiro contato ainda criança com a arte foi assistindo a peças teatrais. Ele trabalhava na TVE e eu sempre estive por lá, vendo de perto tudo o que acontecia antes de ir para as telas das nossas televisões, era apaixonante. Ali eu sempre soube que iria seguir pelas artes.

Durante meus estudos, em 2015, já no Ensino Médio, pude me aproximar ainda mais da arte e das tradições, em uma oficina de nome “Literatura e Outras Artes”, ministrada pelo professor de literatura, Gustavo, uma pessoa de grande importância para minha paixão pelo teatro e escrita.

Dentro do meu trajeto na oficina de Literatura, pude me encontrar e me reconectar com meu “Eu” interior e pude entender meu lugar e o que mais gostava de discutir. Pude participar do desenvolvimento de um estande no qual a temática era a importância de Humberto Teixeira nas composições de Luiz Gonzaga. Uma grande influência em minha trajetória é Melissa, mulher multi-artista, e professora de teatro, me guiou nesta trajetória e me mostrou a importância de trilhar nosso próprio caminho, buscando nosso espaço e levando a arte, a cultura e as tradições para o mundo conhecer a beleza e a riqueza da cultura nordestina.

Foi ali, no Ensino Médio, onde me encontrei e tive a certeza de que gostaria de caminhar lado a lado com a arte e, principalmente, da relação entre a Arte e Educação. A partir dali, levei a arte e a cultura para muitos lugares e muitas pessoas. Um desses momentos foi quando pude levar a arte através da música para a comunidade, cantando composições de Humberto Teixeira,

¹ Escritor da obra *Os Sertões*, foi homenageado pelo também escritor José Aras, que deu seu nome à cidade de Euclides da Cunha, em 1938.

nas quais foram conhecidas através de Luiz Gonzaga. Por me interessar tanto pelas artes, decidi seguir meu coração.

E o Teatro, onde entra? O teatro entrou na minha vida em 2016, a partir do monólogo sobre Maria Domingas², uma retirante da Guerra contra Canudos. Interpretado por Melissa Bonfim, vi a força da atriz, a importância de reviver uma história e trazer ao conhecimento do público sobre Canudos e a guerra que ocorreu. Hoje, estudante de Licenciatura em Teatro da UFBA, trago Canudos, as representações nordestinas e as personalidades importantes da região para a arte, como forma de ensinar e encenar.

2. PRÁTICAS DE LICENCIATURA EM TEATRO

No contexto educacional, o teatro é reconhecido por ser uma linguagem, e que tem função pedagógica a partir de metodologias estruturadas, sendo integrado no currículo da formação escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9.394/96) enfatiza a importância das artes, como o teatro, a música, a dança e as artes visuais, para a formação integral do estudante, desde a educação infantil até o ensino médio (BRASIL, 1996). Essa inserção formaliza o que já era observado na prática: o teatro como um campo essencial para o desenvolvimento completo dos estudantes.

O teatro, enquanto prática educacional, é muito mais amplo que o entretenimento, é uma poderosa linguagem de transformação pessoal e social. É a partir de jogos teatrais e dinâmicas de grupo, que os alunos desenvolvem não apenas habilidades criativas e expressivas, mas também competências emocionais e sociais, qualidades que serão fundamentais para uma formação integral.

Deste modo, foram organizados alguns questionamentos a serem respondidos ao decorrer da escrita aqui desenvolvida: de que maneira as representações do sertão nordestino poderiam estar envolvidas ao teatro? Como os jogos teatrais, que tanto auxiliam nas atividades artísticas estariam em conjunto às práticas das oficinas aliadas ao contexto das representações nordestinas? Quais são as formas possíveis de desenvolver as práticas teatrais de modo que envolva os estudantes? Como trabalhar as práticas teatrais não formais em um espaço tradicional de ensino?

² Dirigida por Carlos Carneiro e interpretada por Melissa Bonfim, conta a história das muitas “Marias” que foram abusadas e violentadas na Guerra contra Canudos.

Para responder a esses questionamentos, e outros que foram desdobrados ao decorrer da pesquisa, foram realizados estágios entre março de 2023 a julho de 2024 – com estudantes de ensino fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A experimentação ocorreu entre os estágios I, II e III do componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Teatro.

As metodologias utilizadas nessa pesquisa são exploratórias e descritivas com a intenção de trazer referências da cultura nordestina ao ensino de teatro. Para tanto, foram realizadas análise de documentos, músicas e poesias acerca das temáticas nordeste, cultura nordestina, nordeste na música dentre outros. Para este trabalho foram utilizadas contribuições teóricas e de experiências práticas de Augusto Boal (1974), Viola Spolin (1987) e Licko Turle (2021).

Augusto Boal (1931-2009) foi um dramaturgo brasileiro que mais contribuiu para a criação de um teatro brasileiro único e latino americano. O Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal, teve sua origem como base na opressão. E, é a partir desse movimento, que os oprimidos lutam contra a opressão, pela libertação de todos os oprimidos, transformando sua realidade. Boal dividiu os Jogueexercícios do Arsenal em cinco categorias. com base no Teatro do Oprimido, elas são práticas voltadas para o desenvolvimento da expressividade, percepção, além de ajudar nas práticas corporais.

Viola Spolin (1906-1994) foi uma educadora, diretora e dramaturga americana. Uma das suas principais contribuições para o ensino do teatro foi a criação do “Teatro Jogo”, uma abordagem pedagógica que prioriza a improvisação e a exploração do espaço cênico como forma de desenvolver a imaginação, a criatividade e a expressão dos alunos.

Licko Turle é pesquisador, ator e diretor teatral, é licenciado em Teatro (UNISA) e Letras (UERJ), possui títulos de mestre e doutor em artes cênicas. Em 1986 fundou com Augusto Boal o Centro do Teatro do Oprimido no Brasil.

2.1 Estágio I

O estágio I foi realizado em uma escola particular, na cidade de Euclides da Cunha, Bahia. A experiência de estágio de observação ocorreu no Centro Educacional Souza Ferreira – CESF, localizado no bairro Nova América, próximo ao centro da cidade. É uma instituição de rede privada, tem recursos financeiros maiores, possibilitando a realização de atividades práticas e abrindo mais espaço para que os alunos e professores trabalhassem em conjunto na

realização de atividades. Porém, a falta de acessibilidade torna a instituição limitada, não acolhendo todas as pessoas e, principalmente, pessoas com deficiência de locomoção, visto que não é tão acessível para esse público.

O estágio I ocorreu apenas para a observação da disciplina, onde foi possível acompanhar as metodologias e práticas. Foi uma experiência enriquecedora, onde possibilitou observar e vivenciar como o docente da instituição de estágio trabalhava, quais as suas metodologias e como as práticas de ensino influenciaram o desenvolvimento dos discentes em meio às atividades trabalhadas. Tendo assim, o primeiro contato com a sala de aula e com os alunos, além de vivenciar alguns dos desafios vividos pelo docente.

Seguindo as metodologias passadas pela coordenação e um cronograma a ser seguido, o docente da instituição de ensino colocou-as em prática. A ausência de um profissional com formação específica em artes, no entanto, revela uma lacuna na oferta educacional. A falta de profissionais qualificados compromete a potencialidade do teatro como linguagem pedagógica e limita as possibilidades de desenvolvimento artístico dos estudantes. Como aponta Augusto Boal, “o teatro é um instrumento de libertação e de transformação social, e o educador teatral deve ser um agente de mudança” (Boal, 1974, p. 25).

Contudo, mesmo em meio à observação, foi possível identificar elementos que dialogam com as propostas de grandes nomes do teatro. Viola Spolin, pioneira dos jogos teatrais, defendia que “se o ambiente permitir pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar” (Spolin, 2000, p. 3). Essa perspectiva se alinha com as ideias de Licko Turle, que destaca a importância das artes na educação, afirmando que “A arte é a possibilidade de organização e manifestação da nossa desordem interior” (Turle, 2020, p. 48).

De acordo com Maria Aparecida do Nascimento Camilo (2017), ao incorporar as práticas teatrais em sala de aula, a educação se fortalece no contexto escolar, pois estas auxiliam na construção do estudante, além de promover seu desenvolvimento estético e ético. Essa afirmação encontra eco nas ideias de Paulo Freire, que defendia a educação como um processo de conscientização e transformação social. O teatro, nessa perspectiva, emerge como um poderoso instrumento para a formação de cidadãos críticos e engajados.

O início do estágio foi no dia 28/03/2023, com as observações feitas a partir das turmas de 6º ano até as turmas de 9º ano, tendo seu fim no dia 04/04/2023. Foi um momento de grande proveito, com 20 horas de observação nos quais foram observados as metodologias, avaliações, dinâmicas, atividades em grupo e a interação das turmas entre eles e com o professor da disciplina.

2.2 Etágio II

O estágio II foi realizado na mesma instituição que o estágio I, Centro Educacional Souza Ferreira- CESF, onde foi possível fazer uma introdução aos jogos teatrais diante do teatro a partir dos espaços tradicionais de ensino, trabalhando com jovens do ensino fundamental II e Ensino Médio.

As práticas trabalhadas tinham como objetivo estimular o trabalho em equipe e as práticas de atividades individuais e coletivas, além de desenvolver habilidades de comunicação, integração e autoconhecimento. Diante desses objetivos, foram trabalhados jogos de improviso. Segundo Spolin, "o jogo teatral é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da criatividade e da espontaneidade" (Spolin, 1987, p. 15).

Já Augusto Boal (1974), ao propor os Jogos Teatrais, buscava estimular a participação ativa e a transformação social. Ao combinar as propostas desses autores, as atividades propostas visavam não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a construção de um espaço de experimentação e de expressão individual e coletiva.

O estágio II teve início a partir das observações das turmas de ensino médio e ensino fundamental II. Dessa forma, foi possível notar a grande diferença entre essas turmas, principalmente no que concerne à colaboração dos discentes para a realização das atividades. A partir das observações, foi iniciada a regência com o auxílio de alguns jogos teatrais, como a caminhada no espaço, de Viola Spolin.

A partir das ideias de Turle (2021), foram colocadas em prática estratégias de como desenvolver e introduzir o teatro no processo de iniciação do estágio. Dessa forma, foi realizado um Quiz, no qual haviam perguntas como "Onde surgiu o teatro?", onde pude desenvolver de maneira criativa uma forma de eles compreenderem as questões. Um dos objetivos do Quiz é trazer o teatro para os discentes de uma forma diferente, como uma maneira lúdica a partir do jogo de perguntas e respostas.

De acordo com a evolução das atividades, houve uma culminância que condensou todas as práticas artísticas em uma apresentação final, intitulada "Sarau: Se essa Rua Fosse Minha" realizada pela escola. Trabalhar os eventos nas escolas permite explorar o imaginário dos discentes, fazendo-os se encontrar, além de trabalhar a autoconfiança, criatividade e o trabalho em equipe. Franciléia Almeida Lima (2023) afirma que:

(...) os eventos no âmbito escolar são importantes para gerar interação entre os alunos, promover a criatividade e o trabalho em equipe, incentivar a participação nas atividades escolares, além de contribuir para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes Lima, 2023. p. 42).

Esse evento trouxe visibilidade para as práticas teatrais trabalhadas durante todo o processo do estágio, promovendo um aprofundamento da teoria e da vivência teatral. Diante desse cenário, foi possível compreender que o estágio é uma oportunidade única para desenvolver as relações, trabalhar ideias e processos que estão relacionados com a nossa história, onde o produto de todo esse trabalho é demonstrado a partir da arte e educação.

Diferente do estágio I, no estágio II a regência foi determinante no processo, diante do desenvolvimento das práticas teatrais e vivenciando a primeira experiência como docente de teatro, estar nesse lugar foi fundamental para obter uma postura e apropriação do que é compartilhar um saber e aprender fazendo junto. Foi nesse período da regência que ocorreu a utilização de uma variedade de jogos teatrais como forma de iniciação ao teatro, bem como os alongamentos antes das práticas e os aquecimentos. Sobre essa perspectiva, Vargas afirma que “O aquecimento é uma etapa de extrema importância para o início dos trabalhos de um ator” (2015). O teatro não é apenas trabalhar a voz, o corpo é fundamental, pois é através dele que o ator muitas vezes se comunica sem precisar verbalizar.

2.3 Estágio III

O estágio III teve como objetivo levar o teatro para os espaços não formais de ensino, buscando, assim, promover uma educação mais próxima da realidade dos participantes. Ao pensar nas oficinas, buscou-se, como afirma Paulo Freire, "uma educação que não seja imposta de fora, mas que nasça das experiências da vida" (Freire, 1996, p. 52). Entendendo que o teatro pode ser um potente instrumento para a valorização da cultura local, como propõe Boal ao afirmar que "o teatro é um lugar de encontro, de diálogo e de construção de novas identidades" (Boal, 1974, p. 25). Ao trazer o Nordeste e sua influência cultural para a educação, a intenção foi fortalecer a identidade dos participantes e promover a transformação social.

A realização do estágio III ocorreu na instituição de ensino Centro Educacional Souza Ferreira- CESF, instituição onde ocorreram os estágio anteriores. A busca pela instituição se deu em maio de 2024, tendo seu início no mesmo mês com alunos do 3º ano do ensino médio.

Mesmo sendo um espaço formal de educação, houve a possibilidade de trabalhar nas oficinas, visto que o estágio seria realizado em horário oposto às aulas. Gohn (2006) afirma que:

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades (Gohn, 2006, p. 12).

Portanto, pensar em um espaço não formal de educação é pensar nas amplas possibilidades de ensino. Ao utilizar as ideias a partir de Boal, pude desenvolver a “Caminhada pelo espaço com indicações”³, onde trabalhamos a ideia de espaço e trabalho em equipe, a “Floresta de sons”⁴, no qual a confiança e o autocontrole foram de grande importância para a realização desse jogo. Com a realização desses jogos teatrais, pude fazer com que eles passassem a confiar no outro, respeitassem o espaço coletivo e ouvissem seus próprios instintos.

Um dos objetivos da utilização dos jogos teatrais escolhidos na regência consistia em desenvolver a prática de trabalhar em coletivo, desenvolver as habilidades de comunicação e autoconhecimento. Ao utilizar os jogos teatrais, busquei promover a participação ativa e a construção de um espaço democrático, onde todos pudessem se expressar e aprender juntos.

Trabalhando com as propostas de Spolin, aprimoramos habilidades de concentração, resolução e integração em grupo. Seus jogos como “Jogo do espelho”⁵ e “Blablação”⁶, por serem jogos que mexessem com a criatividade, auxiliaram na imaginação e interação entre eles. Como afirma Spolin (1987), os jogos teatrais são ferramentas com enorme poder e capacidade de promover o desenvolvimento criativo e trabalhar os aspectos do novo, inesperado, que emerge. Ao utilizar seus jogos, busquei criar um ambiente seguro e lúdico, onde os participantes pudessem explorar suas potencialidades criativas e aprender através da experiência.

A partir da integração desses jogos teatrais, foi possível observar uma grande evolução nas habilidades dos discentes, especialmente no que diz respeito à confiança, à escuta ativa e ao trabalho em equipe.

³ É um jogo em que permite caminhar pelo espaço observando o espaço, prestando atenção aos comandos e permitindo sensações.

⁴ Em duplas, um dos atores estará vendado e será guiado a partir de sons que o levará ao seu parceiro.

⁵ Trata-se de um jogo do Fichário de Viola Spolin, onde o outro precisa imitar o movimento daquele que está a sua frente.

⁶ É um jogo que permite a improvisação a partir de um diálogo único e os movimentos corporais, substituindo palavras por sons.

No teatro, a palavra ganha uma dimensão única, acompanhada de gestos e expressões, proporcionando uma vasta experiência para aqueles que participam. Ao vivenciar o teatro, os participantes tiveram a oportunidade de se conhecerem melhor, de se conectar com os outros e de construir juntos um mundo de possibilidades.

3. OFICINA: REPRESENTAÇÃO DO SERTÃO NORDESTINO AOS OLHOS DA ARTE-EDUCAÇÃO

O teatro funciona como um meio para o resgate e a valorização cultural, promovendo o contato dos participantes com temas e tradições locais ou mesmo questões globais relevantes.

Maria da Glória Gohn, coloca que o caminho institucional aos processos educativos em espaços não formais foi aberto em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), quando define a educação como aquela que abrange “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (LDBEN, art 1º, 1996 apud Gohn, 2011: 11).

A oficina denominada “*Representação do Sertão Nordestino Aos Olhos da Arte-Educação*”, teve como objetivo analisar o modo como as representações nordestinas, parte da identidade cultural do país, influenciam e participam da memória cultural e representativa do território nacional a partir dos olhares dos adolescentes. Dessa forma, a busca por meio de atividades teatrais, em fomentar o aprimoramento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais dos participantes, proporciona uma vivência enriquecedora e significativa no contexto escolar.

As atividades realizadas no estágio III eram voltadas para o acolhimento dos jovens e o preparo para atividades teatrais envolvendo cenas, mas também tinham como objetivo colocar em prática as representações nordestinas a partir da arte. Levar as personalidades importantes da região foi um grande desafio, visto que grande parte dos jovens que ali estavam não tinham noção das personalidades regionais e não sabiam parte de sua própria história. Alguns questionamentos foram levados a eles, como: quem era Euclides da Cunha, quem escreveu o hino da cidade, como se chamava a cidade antes de se tornar o nome que atual, porém, muitos dos jovens não souberam responder tais questionamentos, mas demonstraram interesse em aprender.

Foram apresentadas figuras regionais influentes para a cultura, como Pedro Sertanejo⁷, José Aras⁸, Rato Branco⁹ e outros artistas. A partir das práticas de jogos teatrais de Viola Spolin, unindo Boal e o teatro do oprimido, juntamente com as ideias de Turle, foi possível unir os jogos teatrais ao contexto histórico.

Foram utilizados livros, músicas e textos, que falavam da cultura e história da região. Partindo das pesquisas e do que foi encontrado de cada personalidade, houve uma pequena encenação, onde cada um realizou uma apresentação com base na história da personalidade escolhida.

Figura 1: Imagem representativa das atividades de cena do estágio III, BA, 2024.



Fonte 1: Emily Almeida, 2024.

A imagem acima representa um dos momentos trabalhados com os atores, no qual eles experienciaram através de uma leitura descritiva, a personalidade nordestina escolhida por eles, Pedro Sertanejo. Foi um espaço de expressividade e leveza, onde cada um fez sua apresentação a partir de seus referenciais de cultura nordestina e regionalidade.

⁷ Tem grande importância no cenário musical nacional, considerado por muitos o responsável por introduzir a cultura do forró em São Paulo.

⁸ Autodidata, poeta, repentista, o primeiro a contar a história de Canudos em verso de cordel e em prosa na visão dos sertanejos. Escreveu o hino da cidade de Euclides da Cunha e alguns livros como *No Sertão do Conselheiro* e *Sangue de Irmãos*.

⁹ Deusdete Ezequiel dos Santos músico tradicional da cidade de Euclides da Cunha, tocador de sanfona de 8 baixos.

A partir de todas as práticas trabalhadas no estágio III, realizamos uma mostra teatral, na qual os atores realizaram uma leitura encenada que falava de Canudos, resistência e a representação do Sertão Nordestino, a partir da música "Estrovengas e Facões" de Cláudio Barris¹⁰ e Gildemar Sena¹¹.

Como forma avaliativa, foi proposto uma caixa interativa na qual os atores puderam expressar o que sentiram e o que mais gostaram de fazer na realização da mostra. Segue abaixo alguns relatos dos alunos:

“Emily sempre demonstrou competência, carinho e nos ensinou o melhor de nossa cultura, ter aulas com ela foi um enorme privilégio para mim, ela pôde compartilhar seu conhecimento conosco e sua alegria, nos divertimos bastante e só tenho que agradecer pelas aulas dela.” –(RACHEL.)

“Amei ter aula com a professora Emily! Foi uma experiência incrível, cheia de aprendizado sobre a cultura nordestina. Sua maneira de ensinar foi única, trazendo tradições e histórias que encantaram a todos. Esses momentos serão lembrados com muito carinho!” –(SARAH.)

“Eu adorei a experiência que eu tive com as aulas da Emily, fizemos várias dinâmicas e com elas me senti acolhida e feliz” – (MARINA.)

“Tive uma experiência incrível nas aulas da Emily, as dinâmicas que ela proporcionou foram muito legais, me senti mais acolhida, conectada e à vontade para explorar minhas emoções com meus colegas. O teatro que fizemos foi uma das partes mais legais, adorei fazer parte da peça sobre nossa cultura euclidense e saber um pouco mais sobre ela.” – (CLARA R.)

Figura 2 - Imagem representativa do jogo teatral “Caminhada pelo Espaço” do estágio III, BA, 2024.



Fonte 2: Emily Almeida, 2024

¹⁰ Artista da cidade de Uauá, canta músicas que falam da sua terra, tradições e regionalidade.

¹¹ Artista plástico, compositor e poeta da cidade de Juazeiro.

Na atividade apresentada acima, foi desenvolvida a “Caminhada pelo Espaço” com indicações. Um jogo que não apenas trabalhava com o imaginário e o trabalho em equipe, mas também, os preparava para as práticas seguintes em que envolviam o corpo e a voz.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de integrar o teatro ao processo de ensino-aprendizagem revelou-se um caminho fértil para a descoberta e o desenvolvimento de diversas habilidades que ainda estavam adormecidas ou esquecidas. Ao longo deste trabalho, foi possível perceber como o teatro se configura como um espaço de experimentação, autoconhecimento e construção de identidades.

Ao propor atividades teatrais que valorizassem a cultura nordestina, foi possível perceber um aumento significativo no engajamento dos alunos. A representação de personagens e a criação de cenas a partir de elementos da cultura local proporcionaram um sentimento de pertencimento e orgulho, além de estimular a criatividade e a imaginação.

Diante do que foi trabalhado, as aulas de teatro serviram como forma de firmar os laços e compreender o corpo e o espaço. Barba (1994) afirma que “O Teatro não é uma ciência exata, um território onde se pode alcançar certos resultados objetivos, transmiti-los e desenvolvê-los. Sendo assim, todas as experiências vivenciadas iniciam com um norte, mas abrem espaço para o advir do processo, e encerram com o novo, inesperado e único.

Entender a necessidade e as possibilidades de metodologias variadas auxiliou no processo de construção e desenvolvimento das práticas trabalhadas. Nos estágios iniciais, foi possível a observação, possibilitando entender como a disciplina de artes é ministrada e as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem, porém apenas com a observação. Diferenciando-se do estágio II (20h) e do estágio III onde, a partir das práticas teatrais e metodológicas, houve a regência e possibilidades de experiências práticas.

A utilização de jogos teatrais, como os propostos por Viola Spolin e Augusto Boal, mostrou-se fundamental para o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, comunicação, criatividade e resolução de problemas. Além disso, ao trabalhar com a improvisação, os alunos foram incentivados a pensar de forma rápida e a encontrar soluções criativas para as situações propostas.

Introduzir as representações nordestinas no contexto educacional foi uma tarefa desafiadora e significativa em ambos os lados, fortalecendo uma relação dialógica. Através do teatro foi possível permitir que eles não apenas ouvissem e aprendessem, mas também se

tornassem protagonistas na representação de suas próprias histórias, e assim, darmos vida às histórias narradas.

Desse modo, levar as personalidades mais importantes da região e apresentá-las aos jovens permitiu o autoconhecimento e o enriquecimento do “eu” através de desafios que exigiram pensamento crítico e ações rápidas para a resolução de problemas teatrais e criar personagens/situações no contexto trabalhado de forma envolvente. Todas as propostas trabalhadas, despertaram o interesse dos alunos, possibilitaram o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fortalecimento da identidade cultural e promoção da inclusão e da diversidade.

Diante de toda a experiência vivenciada nos processos dos estágios e pesquisas realizadas, evidencia-se que o teatro precisa ser cada vez mais disseminado e estar presente nos espaços de educação formal e não-formal, entendendo que suas ideias e práticas podem proporcionar o desenvolvimento de potencialidades, além de possibilitar o alcance de vivenciar o pertencimento cultural de uma forma criativa e inovadora. Este trabalho abre portas para futuras pesquisas que investiguem de forma mais aprofundada a relação entre teatro e educação, relacionando ao pertencimento identitário e cultural dos praticantes da arte.

REFERÊNCIAS

BARBA, Eugenio. **A canoa de papel: Tratado de antropologia teatral**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 4 set. 2024.

CAMILO, Maria Aparecida do Nascimento. ***O ensino da arte na educação básica: proposições para a prática pedagógica***. março http://www.dia.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portais/cadernospdebusca/produ/2016/2016_pdp_arte_uem_mariaaparecidadona.pdf

FERRAZ, Deyse Maturano; FINI, Maria Inês. **A prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental: sentidos e perspectivas**. *Educação & Sociedade*, v. 31, n. 111, p. 229-245, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100007>. Acesso em: 4 set. 2024.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. <https://nepegeo.pag.páginas.ufsc.br/arquivos/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, M. G. **Educação não-formal na pedagogia social**. São Paulo: Loyola, 1995. <http://www.procedimentos.ciencia.b/scielo.php?script=s&pid=MSC0000000092006000100034>.

GOHN, M. G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Rio de Janeiro, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). ***Histórico do município de Euclides da Cunha-BA***. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/eucl-d-c/historico>

LIMA, Franciléia Almeida. **A Importância Dos Eventos No Âmbito Escolar**. https://excellenceeduc.com/revista_cientifica_excellence_v_23_novembro_2023_artigo_06.pdf Acesso em: 6 nov. 2024.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**, Tradução: Ingrid Koudela, São Paulo: Perspetiva, 1987.

SPOLIN, Viola; KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

TURLE, Liko. **Jogos Improvisacionais**. PDF. Salvador, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/598877/2/eBook_Jogos%20Improvisacionais.p.pdf. Acesso em: 21/09/2023.

TURLE, Liko; MOREIRA, Jussara Trindade. **Teatro de Rua e Espaços Abertos**. Salvador, 2020. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/644854/2/Teatro de Rua Espa%C3%A7os Abertos.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/644854/2/Teatro%20de%20Rua%20Espa%C3%A7os%20Abertos.pdf)

VARGAS, Vagner de Souza. **A Voz E O Corpo Do Ator: Uma Proposta Metodológica**. Repertório, Salvador, nº 25, p.109-121, 2015.2.